



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CAMPUS DE GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**MICHEL NUNES SANTOS**

**DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA: RELATOS DO ESTÁGIO  
(GUARABIRA, 2010)**

GUARABIRA-PB

2012

**MICHEL NUNES SANTOS**

**DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA: RELATOS DO ESTÁGIO.  
(GUARABIRA, 2010)**

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariângela Vasconcelos Nunes

GUARABIRA - PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S237d

Santos, Michel Nunes

Da observação a regência: relatos do estágio / Michel  
Nunes Santos. – Guarabira: UEPB, 2012.

16f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
História) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Mariângela Vasconcelos Nunes.

1. Estágio Supervisionado 2. Prática de Ensino  
3. Escola I. Título.

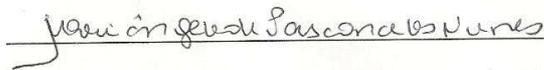
22.ed.CDD 371.12

**MICHEL NUNES SANTOS**

**DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA: RELATOS DO ESTÁGIO.  
(GUARABIRA, 2010)**

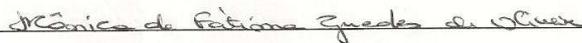
Relatório apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Graduação.

Aprovado em



Profª Drª Mariângela Vasconcelos Nunes/ UEPB

Orientadora



Profª Msª Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB

Examinadora



Profª Msª Luciana Calissi/ UEPB

Examinadora

## **RESUMO**

Este trabalho discute as experiências vivenciadas pelos estagiários, através da observação e regência, desenvolvida na Escola Raul de Freitas Mouzinho. Através deste relatório problematizo as dificuldades enfrentadas pelos docentes, bem como a realidade do ensino público, as práticas no ensino de História e a falta de leitura presente na sala de aula, trazendo também sob uma perspectiva acadêmica soluções para melhoria do ensino público.

Palavras chave: Estágio Supervisionado 2. Prática de Ensino 3. Escola.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>1. AS AULAS DE PRÁTICA IV:CONVERSANDO COM FILMES,TEXTOS E OUTROS DISCURSOS.....</b>	<b>06</b>
<b>2. LOCALIZAÇÃO E ASPECTO SÓCIO ECONÔMICO DA ESCOLA.....</b>	<b>09</b>
<b>3.OBSERVANDO AS AULAS: A AUSÊNCIA DA LEITURA NA ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>4. PRÁTICA DOCENTE: DA TEORIA A PRÁTICA.....</b>	<b>13</b>
<b>5.INCLUSÕES DE OUTRAS LINGUAGENS PEDAGÓGICAS NAS AULAS.....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXOS</b>	

## APRESENTAÇÃO

Este relatório discute as experiências de observação e regência desenvolvidas no Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho, ocorridas em 2010.1 e 2010.2 respectivamente.

O trabalho do estágio tanto na observação, como na regência, foi desenvolvido em dupla, devido a carência de campo de estágio na cidade.

Relato neste trabalho as experiências verificadas durante o período de estágio. Tais vivências foram de máxima importância para uma melhor compreensão de como está acontecendo o processo educacional e o ensino de História em Guarabira e de forma mais ampla no Brasil.

Através deste processo balizado pela observação e regência foi possível perceber que o estágio não é apenas um trabalho para conclusão de curso, mas, uma experiência que permite ao estagiário observar e escolher que tipo de profissional e que tipo de ensino se faz necessário para termos uma educação e formação de qualidade.

O período de observação foi muito interessante, pois durante este, pude conhecer os alunos do 2º ano A, e algumas práticas utilizadas para o ensino da História escolar na turma citada; e na fase da regência foi possível acionar conhecimentos para elaboração e apresentação das aulas.

Nas aulas de Prática Pedagógica, atual Estágio Supervisionado II foi possível refletir sobre o currículo e passei a entender que os fracassos e os méritos educacionais devem-se também a execução (ou não) deste tão rico documento<sup>1</sup>. Com base no artigo “**O Currículo e seus Entraves**”, de Kátia Saone Santos Araújo, compreendo que o currículo não é apenas um documento didático, ou um conceito educacional, mas trata-se de uma organização das experiências humanas na prática educativa, e para esta prática, se faz necessário a participação de todo o corpo docente e da sociedade. O currículo e sua execução é um meio de ligação entre professor e aluno, e através dele se faz possível à troca de experiências e saberes necessários para uma boa aprendizagem.

---

<sup>1</sup> No início de 2011, a disciplina de Prática de Ensino em História IV recebeu outra nomenclatura, passando a se chamar Estágio Supervisionado II - ESO II.

## 1. AS AULAS DE PRÁTICA IV. CONVERSANDO COM FILMES, TEXTOS E OUTROS DISCURSOS.

Nas aulas de prática IV, discutimos em sala de aula, alguns fatores que dificultam o trabalho do professor e as perspectivas para uma melhor educação. Fora destacados algumas dificuldades que encontraríamos no estágio e ao mesmo tempo a importância de tentarmos fazer um trabalho de qualidade, pesquisando e estudando nossas aulas. Pois é este exercício que nos constitui professores como lembra Selva FONSECA e Marcos CAIXETA Rassi, “a troca de memórias e de saberes nos leva a afirmar que há grande diferença entre formar-se professor e fazer-se professor de História” (Fonseca e Caixeta 2003, p 115)

Analisamos ainda na disciplina mencionada o Texto: MAPEANDO O PERFIL DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA de Marisa Tayra Teruya e Paula Frassinetti França. As autoras discutem a atuação de professores formados em História que atuam em outras áreas e os problemas que acometem o ensino de história notadamente na Paraíba. Por meio deste artigo tivemos acesso a gráficos que comprovam a queda da qualidade de ensino no Brasil, decorrente do salto da universalização<sup>2</sup> o deslocamento de professores para áreas diferentes de sua formação, a presença de professores sem formação atuando em sala de aula; a contratação de professores por meio de nomeações políticas; a falta de interesse em uma formação continuada por parte dos professores; o desprestígio social dos docentes na atualidade e as frustrações dos estagiários.

As implicações envolvidas no texto serviram de base para discussões sobre as dificuldades presentes na trajetória dos docentes, que se iniciam na sua formação e acompanham a sua atuação em meio a um sistema, que é perverso e não estimula a docência.

A partir dos desdobramentos do texto promovemos discussões que enfatizaram o professor, o currículo entre outras questões como a formação de identidades, mas que identidades pretendemos formar?

Pois o ensino é também um discurso formado e constituído de identidades. Concordo com Fonseca quando diz que: “ensinar história é partilhar saberes, contribuindo para a formação de uma determinada maneira de ver e compreender o mundo” (FONSECA; 2003 p 84). A desqualificação dos professores é uma das causas para o fracasso educacional brasileiro. Não há uma fórmula milagrosa capaz de mudar as práticas em nossas escolas e melhorar a qualidade de ensino, faz-se necessário um investimento a longo prazo na educação, com

---

<sup>2</sup> O processo de universalização do ensino fundamental iniciou-se a partir dos de 1970.

melhor qualidade na formação dos docentes, além de pesados investimentos na educação, e salários mais justos.

Em outra ocasião, participamos de uma conversa com uma professora de português que leciona na rede pública em João Pessoa. Ela nos relatou suas experiências na educação, naquela cidade.

A palestra discorreu em torno da postura do professor diante de uma turma diversificada. Para palestrante o professor deve assumir uma postura que atenda as necessidades dos alunos, ou seja, que não se mostre indiferente diante das impossibilidades dos alunos e que como autoridade em sala, não perpetue a indiferença com relação àqueles que são rejeitados por possuírem gostos, comportamentos ou sexualidade desviantes dos padrões considerados corretos. A sua fala também enfatizou dificuldades enfrentadas pelos docentes; a dificuldade financeira, a convivência com a violência e as drogas na escola.

Com relação à estrutura precária da escola onde trabalha, ela nos disse: "O professor tem que dar conta, mesmo sem ou com pouca estrutura"<sup>3</sup>

A professora também falou da importância da interação professor – aluno. Entendo que esta interação pode ocorrer por meio da elaboração de um plano de aula voltado para a realidade e as necessidades dos alunos, assim também como a utilização de recursos (músicas e filmes que façam parte da realidade dos alunos) que de uma forma atrativa, faça uma ligação entre o conteúdo estudado utilização deste no cotidiano do aluno.

Desta forma o planejamento das aulas é também importante para promover a interação entre aluno e professor.

Quanto ao planejamento Maximiliano Menegolla e Ilza Martins Sant'Anna nos dizem que:

O plano deveria ser pensado pelo professor com seus alunos, num segundo momento, deveria ser discutido e analisado por todos os professores e setores pedagógicos da escola. E por fim replanejado pelo professor com seus alunos que são os que vão tomar as decisões finais sobre o plano". (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 1991, p 63)

Certamente tal perspectiva está muito longe de nossa realidade, mas o que nos chama a atenção é a posição que o aluno ocupa para estes educadores, pois tudo gira em torno do aluno o plano é (ou deve ser) elaborado de uma forma atrativa, servindo de ligação para a relação professor-aluno, e envolvendo os alunos nas referidas decisões e colocações, também acho necessário fazer da relação ensino-aprendizagem algo prazeroso, que os alunos não

---

<sup>3</sup> Fala da professora Josefa da Silva, proferida em 08/03/2010.

sejam meros expectadores, mas que interajam e sintam-se coadjuvantes no ato de “aprender”. Para Menegolla e Sant'Anna a participação e o envolvimento do aluno ajudarão na sua busca pela formação integral como pessoa (MENEGOLLA e SANT'ANNA,1991).

Os autores também nos mostram que o plano desta forma:

- Ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como deve agir;
- Facilita uma melhor interação com as mais diversas experiências de aprendizagem;
- Ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa; [...] (MENEGOLLA e SANT'ANNA,1991,p 66)

Retomando a palestra da professora já citada anteriormente, destaco o importante trecho de sua fala: “o professor tem que ir além de sua “disciplina”. Isto é, estar atento para o contexto do aluno e ao mesmo tempo buscar construir em sala de aula um ambiente balizado pela confiança,afetividade e respeito,por que estes elementos interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Esta palestra foi gratificante, pois nos fez perceber o quão é difícil a tarefa de ensinar, e como é necessário termos dedicação e compromisso com a profissão que estamos assumindo.

Assistimos ainda nesta disciplina o filme: Mr. Holland, adorável professor, dirigido por StephenHerek, com RichardThomas, lançado em 1995 EUA,cujo protagonista é um músico que por falta de alternativas segue a carreira docente.A história se passa nos EUA e inicia-se em meados dos anos de 1950.

Ao discutirmos o filme na sala de aula vimos que Hollywood usa de sua linguagem cinematográfica para fazer notória a visão de um perfil de professor. De forma emotiva, Hollywood expõe a vida de um músico que em busca de tempo para compor sua sinfonia e visando ganhar dinheiro para se manter, investe na carreira docente. Porém o músico se surpreende e se revolta ao ver os métodos utilizados para o ensino, e a falta de interesse dos alunos pela música. Assim, ele acaba se apaixonando pela docência.

Também o filme nos relata os problemas que acarreta a docência e nos mostra o professor como um ser que, em prol de sua profissão, deixa de lado seus sonhos e sua família, e mesmo não sendo bem remunerado, se dedica integralmente ao seu trabalho, se sentindo feliz e satisfeito em receber ao final de sua carreira, apenas uma homenagem por todos os seus

anos de trabalho prestado. Assim, o filme nos mostra uma versão romântica e sofrida da docência, e com ela tenta promover uma identificação apaixonada (ou apaixonante) por esta profissão árdua.

Debatemos sobre o filme e o texto já referido "Mapeando o perfil dos professores de História da Paraíba". Ainda destacamos em sala a importância da utilização de textos midiáticos como uma das linguagens pedagógicas possíveis para a promoção da aprendizagem, já que o saber, o conhecimento não se restringe apenas a palavras impressas em livros didáticos.

Quanto ao uso de filmes como linguagem pedagógica, na "cartilha" do Projeto História e Imagens (UFPB), encontramos um trecho que diz: "não há neutralidade na imagem [...] o filme é permeado de intencionalidade", e é por esta razão que devemos estar atentos para os riscos de se trabalhar uma fonte (midiática ou textual) sem ter o conhecimento de sua linguagem e de que ou quais identidades ela pretende formar.

## **2. LOCALIZAÇÃO E ASPECTO SÓCIO ECONÔMICO DA ESCOLA**

A primeira visita ao Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho, localizado em Guarabira-PB na rua Henrique Pacífico, bairro da Primavera, ocorreu em 2010. Devido a sua localização em uma rua de pouco movimento, onde não tem passagem, e de difícil acesso, a escola é vista pela comunidade como um lugar tranquilo, seu alunado é da zona urbana, em sua grande maioria da cidade de Guarabira, e poucos alunos de outros municípios como Pilõesinhos e Pirpirituba.

A escola em estudo é aberta para a comunidade, apesar desta não participar ativamente dos projetos desenvolvidos na escola, como o SGI (Sistema de Gestão Integrada) que conta com a participação dos pais na elaboração de soluções que visam melhorar a aprendizagem dos alunos. O colégio dispõe de um ginásio inativo e um auditório, que funciona para eventos dentro da escola quando há as datas comemorativas, participando assim, o corpo escolar (professores, alunos, funcionários...), e alguns pais de alunos.

Porém, durante o período do estágio não ocorreu (de acordo com a gestora) nenhuma reunião ou evento que concentrasse pais e professores. Com relação à parte física da instituição, esta possui vinte salas funcionando com mais ou menos 800 alunos, sala de vídeo e biblioteca, sala dos professores, sala de EPA, três laboratórios de informática (que mesmo tendo havido curso de capacitação para professores e alunos, não funciona), duas salas da

direção, uma secretaria, todas com luminosidade e ventilação, funcionando durante os três turnos – matutino, vespertino, noturno, tendo um diretor para cada turno. Os planejamentos são realizados quinzenalmente com os professores levando propostas para serem desenvolvidas nas diversas disciplinas.

A escola também dispõe de dois supervisores e um orientador. Não há grêmio estudantil na escola, além de não contar com serviços médicos e odontológicos. Ainda na instituição está disponível durante o turno noturno, oito salas de aula de Educação de Jovens e adultos (EJA). Quanto à assistência psicológica e social a escola não dispõe segundo o diretor “o professor é tudo”, além das aulas e de lidar com a multiplicidade existente na sala, o professor ainda tem que abarcar com uma responsabilidade a qual não lhe convém, como por exemplo, conselheiro, psicólogos, atividades demandadas pela presença de crianças pequenas que acompanhavam suas mães sala de aula.

No que tange aos recursos didáticos a escola oferece quadros, e dispõe de dois retroprojetores, quatro televisões com aparelho de DVD e vídeo cassete, um notebook com acesso a *Internet* e um data show, no entanto não há sala apropriada para o uso do datashow, além do mais muitos professores não sabem usá-lo, mas os que usam o levam para a sala.

### **3. OBSERVANDO AS AULAS: A AUSÊNCIA DA LEITURA NA ESCOLA.**

As observações tiveram início em maio de 2010, na escola já referida, lá fui recebido pelo professor regente. Acompanhei o professor até a turma do 2º ano A, que fora observada, e me coloquei em meio aos alunos, nas últimas cadeiras da sala. Não fui apresentado e durante toda a aula percebi a curiosidade dos alunos em relação a mim e ao meu colega de estágio e o incomodo do professor em estar sendo observado. Nesta turma ocorria apenas 1 aula de história de (45min) por semana.

Na 1ª aula o professor iniciou suas atividades escrevendo na lousa o título do assunto a ser trabalhado, que era a “pré-colonização portuguesa na América”, em seguida começou a copiar a introdução do assunto que estava contida no material por ele utilizado, livro este do sistema Geo. Os alunos não tinham este material.

Estavam presentes cerca de 25 alunos, muitos deles jovens e algumas meninas já exercendo o papel materno, pois levaram seus filhos a sala de aula; silenciosamente copiavam

o que estava contido na lousa e em seguida, o professor fez uma breve explicação do conteúdo escolhidos.

O professor nos relatou que os alunos eram desinteressados e que para eles pouco importava se iriam aprender ou não o conteúdo. Atribui o comportamento dos alunos ao fato cursarem Educação de Jovens e Adultos (EJA), Era perceptível que os alunos não praticavam o hábito da leitura, segundo Paulo Serra (2007) a crise da leitura está relacionada aos meios de comunicação, a exemplo de TV. Este artefato midiático foi difundido em larga escala em nosso país, a partir dos anos 70, massificando a cultura e ditando o estilo de vida; Segundo João Manuel Cardoso de Mello e Fernando A. Novais (apud Shwartz, 1998) ao analisar a sociedade no Brasil entre os anos 60 à 80 do século XX, nos fala sobre o impacto da indústria cultural, notadamente na televisão, na cultura brasileira.

Ele nos chama a atenção para um aspecto importante quando diz que passamos de uma sociedade iletrada e deseducada à massificada, sem percorrer a etapa intermediária da educação formal. A intensa influência dos meios de comunicação atropelara, portanto a fase marcada pelo desenvolvimento da cultura escrita, ao contrário como ocorreu, por exemplo, em países da Europa.

Analisando o impacto da indústria cultural João Manuel Cardoso de Mello e Fernando A. Novais (apud Shwartz, 1998) nos diz que: O efeito deste é tanto maior quanto mais a televisão se integra à vida privada dos brasileiros como principal forma de lazer, de entretenimento e de informação, isto se dá, sobretudo nos estratos economicamente mais pobres. Em 1980 no Rio de Janeiro e em São Paulo, as pessoas assistiam televisão cerca de seis horas por dia, de segunda a sexta. No domingo, em São Paulo, atingia a média de oito horas diárias. Assim ela tornou-se a grande “auxiliar” dos pais na educação dos filhos.

Para estudiosos como Paulo Serra (2007) a difusão dos meios eletrônicos, em particular a televisão, ocorre em detrimento da cultura escrita e humanista e, por extensão da cultura escolar.

Para Sloterdijk (apud Serra, 2007), o atual conflito existente entre a escola e os meios eletrônicos, com destaque para televisão, repete de outra forma, o conflito que existiu, no humanismo antigo, entre o livro e o circo, entre “a leitura filosófica que humaniza, torna paciente e suscita a reflexão, e a embriaguez desumanizante dos estádios romanos” (Sloterdijk, apud. Serra, 2007, p 03). Para este autor o conflito entre a escola e a televisão será

em última análise o conflito entre a “bestialidade e a (auto) domesticação da mesma”, entre os “media que desinibem” e os “medias que domesticam”.(SLOTERDIJK, apud SERRA, 2007, p 03).

Nesta compreensão o poder de influência da mídia torna-se cada vez mais evidente no rendimento escolar, por exemplo, a substituição de leitura impressa por novelas ou outros programas televisivos. Este afastamento com a escola pode ocorrer também pela falta de compreensão e a dificuldade de interpretação de textos. Dentro deste quadro de entendimento a forma de lazer proporcionado pela TV, põe em “xeque” a cultura escrita, deformando a aprendizagem. Segundo Hannah Arendt (apud Serra, 2007) a verdadeira ameaça dos medias situa-se não propriamente na “massificação”,mas na necessidade de transformar todas as coisas culturais em bens suscetíveis de serem consumidos como lazeres,adulterando,por exemplo, o conteúdo de um livro,modificação da reescrita,condensação e a transformação do texto em imagens,de forma a torná-la mais “divertido” e “acessível” ao grande público.

Apesar da desvantagem da escola em relação à mídia, Sloterdijk não acredita que o ensino irá sucumbir perante as mídias, o próprio nos aponta um caminho a ser pensado, através do seguinte aviso: “Tal como o livro perdeu a luta contra o circo durante a antiguidade, a escola poderia hoje falhar face às forças de educação indiretas,por exemplo, a televisão, na falta de uma nova estrutura educativa”.(SLOTERDIJK, apud SERRA, 2007,p 05).

Nesta compreensão o caminho apresentado pelo autor é a recriação da escola. A educação, tal como se encontra marcada pelos “interesses em números” em índices de aprovação e pela formação tecnicista, reforça a desvantagem na luta escola x televisão. Portanto é preciso pensar em uma nova estrutura educativa voltada ao humano, que busca conhecer o aluno não só em sala de aula, mas, transpondo as “barreiras” da escola, adentrando em sua cultura, valorizando-a, transformando o próprio universo cultural dos alunos em matéria a ser discutida,tornando a aula mais atrativa.Além de uma melhor remuneração para os professores.Assim começaremos,talvez, a caminhar rumo a uma educação que valorize o humano.

Para se ter uma ideia da situação caótica da educação brasileira e em especial a de Guarabira, os alunos da turma observada não dispunham de livros didáticos. Entretanto, existiam exemplares de livros didáticos de História em quantidade suficiente para atender o número de alunos na sala de aula. Assim os alunos não estavam sequer sendo estimulados a ler os livros didáticos. A apostila era a única fonte de pesquisa e mesmo assim não estava

disponível para os alunos. Então, como estimular a leitura nos alunos? Se a própria escola não adota políticas que motivam o aluno, não distribui sequer o livro didático para despertar o interesse no alunado.

#### 4. PRÁTICA DOCENTE: DA TEORIA À PRÁTICA

O professor regente nos deixou à vontade, quanto às escolhas dos conteúdos a ser trabalhado e também quanto ao livro que iríamos usar, por que os alunos não dispunham de livro didático. Por conta de diversos feriados e por causa do período eleitoral, tivemos apenas cinco aulas para ministrar. Nestas discutimos os seguintes temas: “Colonização do Brasil” e a “Revolução Industrial”, usamos como referências dois livros destinados ao ensino médio: Divalte Garcia Figueira, cujo título História e o de Gislane Campos Seriacopi e Reginaldo Azevedo também denominado de História. Sobre a "Colonização do Brasil" mostramos que esta tivera início de fato em 1530 por Portugal devido a temor que este país tinha de perder as terras para os franceses e o interesse da metrópole em encontrar metais preciosos no Brasil.

Depois falamos sobre as expedições promovidas a fim de reconhecer e povoar o território, o uso de mão de obra no início indígena, que devido à resistência fora substituído pela mão-de-obra negra, oriunda da África. Mostramos que a forma de administrar a colônia fora através das Capitânicas Hereditárias que fracassaram sendo instituído em seguida o Governo-Geral. Todo conteúdo foi abordado de forma a criar nos alunos uma visão crítica sobre o tema, desconstruindo a ideia tradicional ainda difundida no ensino secundário de que o negro foi passivo à escravidão, deixando de resistir contra a opressão imposta pelos homens brancos. Além de questionarmos a visão de que os índios eram “preguiçosos” e por isso foi deixado de lado como mão-de-obra.

O outro assunto de nossa aula foi “**Revolução Industrial**” que teve início na Inglaterra no Séc. XVIII, sendo de grande importância para o desenvolvimento do capitalismo. Esse período foi marcado pelo acúmulo de capitais na Inglaterra; transformação no modo de produção, a pobreza da classe operária, além de inovações na forma de produzir, com o advento de máquinas e as consequências que a revolução acarretara na vida dos trabalhadores. Para melhor compreensão da aula fizemos uso dos filmes Tempos Modernos. Produzido por Charles Chaplin, ano de lançamento (EUA): 1936 e Do Inferno. Produzido por Jane Hamsher, Kevin J. Messick, Don Murphy, dirigido por Albert Hughes e Allen Hughes, lançado nos

(EUA): 2001. Os filmes serviram para abordar de forma mais dinâmica a aula, sendo enfatizado numa perspectiva histórica, mostrando o filme não apenas como objeto de diversão, onde mostra atores famosos, valorizando a ideia do “herói”,mas sim enfatizando os problemas causados pelo crescimento desordenado das cidades “fruto” da Revolução Industrial.Para isto relatamos sobre a vida nas fábricas e as consequências ambientais,como a poluição das cidades,além do crescimento populacional que acarretou problemas de ordem estrutural nas cidades.

Através dos filmes que foram passados em sala de aula, pude notar nos alunos um grande interesse sobre o assunto, a o término dos filmes,fiz algumas perguntas problematizando,buscando levar os alunos a falar e elaborar respostas.

A o longo das aulas que ministrei enfatizei a importância da leitura, para uma melhor compreensão das aulas, perguntei aos alunos o que eles gostavam de ler,alguns responderam que preferiam revistas,das mais diversificadas,as mulheres em sua maioria,procuravam leituras sobre a vida de seus artistas favoritos,as chamadas "revistas de fofocas",utilizei da minha experiência e relatei que comecei a ter gosto pela leitura através das "revistas em quadrinhos",tentando criar na turma o hábito da leitura.Porém busquei estimular os alunos a lerem os textos que discuti em sala de aula.

Assim ao término de cada aula sugeri a leitura sobre um texto que seria discutido na aula seguinte. Mas apesar de ter sido pouco o tempo de estágio, vi que alguns alunos ficaram bastante interessados com os conteúdos e aulas que ministramos.Também chamava a atenção os recursos que utilizamos para abordar esses conteúdos,como data show, que era novo e diferente para eles.

## **5. INCLUSÕES DAS OUTRAS LINGUAGENS PEDAGÓGICAS NAS AULAS**

A escola possui vários recursos didáticos, tais como: retroprojetores, televisões, data shows e outros. Assim pudemos usar o datashow para exibir o filme: “**Tempos Modernos**” e “**Do Inferno**”, pois fui informado pela direção que o DVD, assim como as TV’s estavam com problemas. Utilizei também o que tinha em mãos (quadro, pincel, livro didático e textos complementares) buscamos tornar as aulas atrativas, promovendo uma relação de troca de conhecimentos e assim fazendo com que a aula de História fosse vista de

uma maneira atraente, tendo em vista que para os alunos a história resumia-se a decorar datas e nomes.

Com a experiência vivida através deste estágio, percebi o quanto se faz necessário uma boa formação para surtir um resultado, que faça da educação e do ensino de história um diferencial na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram muito importantes para mim os conhecimentos adquiridos nas aulas da universidade: os saberes teóricos nos permitem conhecer métodos e recursos cabíveis para serem utilizados na prática. Nesta trajetória do estágio também me deparei com relatos e discussões que me permitiram conhecer um pouco sobre a situação da educação brasileira, o perfil de professores, o descaso na educação, por parte dos governos federal e estadual e a cultura da escola. Foi durante o estágio que tivemos uma maior aproximação com nossa profissão. Entendi que não podemos ficar imóveis, mas, utilizarmos dos conhecimentos adquiridos no curso de História, para elaborar aulas mais produtivas.

## REFERÊNCIAS

Filme **Mr.Holland, adorável professor**. Produzido por Robert W. Cort, Ted Field e Michael Nolin, dirigido por Stephen Herek. Duração: 40 min., ano de lançamento (EUA): 1995.

FONSECA, Selva Guimarães: **Didática e Prática do Ensino de História: Experiências Reflexões e Aprendizagem**. São Paulo, Papirus 2003.

TERUYA, Marisa Tayra, FRANÇA, Paula Frassinetti S. **Mapeando perfil dos professores de História e das escolas públicas na Paraíba**. São Paulo, 2008.

MENEGOLA, Maximiliano& SANT'ANNA. **Por que Planejar? Como Planejar?** Currículo-área-aula. 15 edição, vozes 1991

SERRA, Paulo. **A internet como recurso educativo, Universidade da Beira Interior, 2007**.

FIGUEIRA, **Divalte Garcia. História**. Série novo ensino médio; volume único; 1 edição,São Paulo; Ática, 2003.

SERIACOPI, Gislane Campos, AZEVEDO, Reginaldo. **História**; volume único; 1 edição.São Paulo;Ática,2005.

SCHWAREZ, Lilia Moritz, **História da vida privada no Brasil** volume 4, ano 1998.

ARAÚJO, Kátia Saone Santos, **O currículo e seus entraves**, ano 2005.

### Sites:

[www.youtube.com](http://www.youtube.com)

# ANEXOS

## PLANO DE AULA

Nome do Colégio: Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho

Série: 2º Ano A

Nível: Médio

Ano: 2010

Disciplina: História

Tempo Previsto: 03 aulas, 1 h/aula

### Temática da Aula:

Revolução Industrial

### Objetivo Geral:

Apresentar o conteúdo de forma que os alunos possam: compreender quem eram as condições de trabalho nas indústrias da Inglaterra, e que se organizaram, por melhores condições de trabalho e salário para realizar suas atividades, até chegarem à tão famosa Revolução Industrial.

### Objetivos Específicos:

- Levantar discussões do conceito sobre as formas de trabalho, como se dividiam e se organizavam;
- Sobre a Revolução
- Identificar como foi a união dos trabalhadores
- Os objetivos por eles alcançados
- Mostrar outra forma de linguagem pedagógica, através de filmes, tornando as aulas mais atrativas
- Criar debates em torno dos filmes, mostrando de forma crítica, através de uma perspectiva histórica

### Recursos Didáticos:

- Quadro
- Pincel
- Livro didático
- Texto resumo (Produzido pelo estagiário)
- Filmes: Do Inferno e Tempos Modernos

Metodologia:

Aula expositiva, com questionamentos relacionados ao conteúdo abordado

Avaliação:

- Discussões sobre o tema;

Bibliografia:

SERIACOPI, Gislane Campos, AZEVEDO, Reginaldo  
História; volume único; 1º Ed. São Paulo; Ática, 2005  
(Ensino Médio)

FIGUEIRA, Garcia Divalte HISTÓRIA Série novo ensino médio; volume único; 1ª Ed São  
Paulo; Ática, 2003 (Ensino médio)

Avaliação:

Debate relacionado ao assunto trabalhado.

Bibliografia:

[www.youtube.com](http://www.youtube.com)

## PLANO DE AULA

Nome do Colégio: Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho

Série: 2º Ano B

Nível: Médio

Ano: 2010

Disciplina: História

Tempo Previsto: 02 aulas, 1 h/aula

### Temática da Aula:

Colonização do Brasil

### Objetivo Geral:

Fazer com que o aluno compreenda como ocorreu com colonização, desde o começo até os dias atuais.

### Objetivos Específicos:

- Identificar as principais características da colonização
- Entender todas as fases dessa colonização

### Recursos Didáticos:

- Quadro
- Pincel
- Livro didático

### Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, com questionamentos relacionados ao conteúdo discutido em sala de aula.

### Bibliografia:

SERIACOPI, Gislane Campos, AZEVEDO, Reginaldo  
História; volume único; 1º Ed. São Paulo; Ática, 2005  
(Ensino Médio)

<http://www.wikipedia.org>